

“ Para este mural, juntámo-nos ao José Silva Pinto, que fotografou o Nagrelha (foto de referência da obra) e a BMWorkz, enquanto produtora audiovisual, para uma cobertura diferenciada da iniciativa. ”

HÁ 2 ANOS A PINTAR 'NAS ALTURAS'

# Kolectivo Baúka desafia-se a colorir Luanda

Por Lúcia de Almeida

**N**ão há muita informação disponível a vosso respeito. Quem é o Kolectivo Baúka?

O Kolectivo

Baúka é um grupo artístico angolano que tem como objectivo agregar todos os artistas plásticos que se queiram juntar para dar corpo e mundo a várias disciplinas das artes, passando pelo design gráfico e comunicação, fotografia, produção audiovisual, arquitectura, entre outras. Com o foco maioritariamente virado para as tendências artísticas urbanas contemporâneas como o grafitti, a collage e paste up, pintura mural e instalação.

**Quantos membros agrega o projecto?**

O Kolectivo Baúka é uma dupla de artistas profissionais de várias disciplinas, desde as artes plásticas, o design gráfico e comunicação, fotografia, produção audiovisual, entre outras. É também missão da Baúka agregar outros artistas, destas diferentes variantes, para ir dando forma aos projectos.

**Fale-nos do mural 'Puro Wi da N'Guimbi'...**

Para este mural, juntámo-nos ao José Silva Pinto, que fotografou o Nagrelha (foto de referência da obra) e a BMWorkz, enquanto produtora audiovisual, para uma cobertura diferenciada da iniciativa. Além disso, contámos com a ajuda valiosa de dois alpinistas profissionais e do manobrador da grua/elevador que nos apoiou em tudo o que podia. Os moradores também tiveram um papel fundamental no acolhimento e a 'Turma do Apito' que garantiu a segurança da máquina nos momentos em que não estávamos presentes.

**E como surgiu a ideia de pintar/homenagear o kudurista Nagrelha num dos prédios de Luanda?**

O Nagrelha é um fenómeno de popularidade aspiracional. Representa o povo de forma genuína. Isso fez com que o Kolectivo Baúka sentisse essa vontade de o representar atra-

**ARTES PLÁSTICAS.** Marcus e Rómulo de Santa Rita deram vida ao Kolectivo Baúka, há anos, e têm deixado as impressões digitais em vários projectos em Luanda. Na foto, um dos mais recentes, a pintura de uma fachada de um dos prédios mais representativos do Sambizanga.



**'O PURO WI DA N'GUIMBI'**

O mural 'O Puro Wi da N'Guimbi' foi concebido com uma técnica mista (colagem, pintura e grafite), nos 680 metros quadrados da fachada do Prédio do Livro, no São Paulo, em Luanda, e é uma homenagem ao mais mediático kudurista angolano. Nagrelha nasceu a 30 de Outubro de 1986, no município do Sambizanga, onde viveu até aos 30 anos. Considerado uma referência para a juventude das zonas suburbanas, destacou-se na música, mas recentemente decidiu apostar na área da restauração. Abriu o 'Placa do Naná', para dinamizar os vários bairros de Luanda e empregar os jovens dessas áreas.



**Tiveram dificuldades, certamente, para pintar o edifício...**

Uma fachada (empena) de 10 andares é, por si só, uma dificuldade. Gerir a adrenalina da altura, a ventania, os 'timings', a diversidade dos materiais que usámos, e um prédio com centenas de moradores e suas respectivas rotinas domésticas foi, sem dúvida, um desafio constante. Por exemplo, o facto de estarmos a trabalhar à volta das antenas parabólicas de cada morador – que iam ficando sem sinal, à medida que passávamos pelas antenas, e algumas que tivemos mesmo de recolocar e reajustar – geraram imensos episódios e

peripécias, que foram o grande ponto de contacto com os moradores, que fomos conhecendo a cada piso que subíamos.

**Quanto custou o projecto?**

O Kolectivo Baúka não faz menção nem nunca fará ao valor investido num projecto artístico. Não acreditamos que o investimento feito seja o que valoriza a obra.

**Além de Nagrelha que outros artistas mais vão ser homenageados?**

Homenagear artistas não é um plano traçado pelo Kolectivo Baúka. Na arte urbana, reagiremos sempre por impulso artístico a temas de impacto que podem ser diversos.

**Mas, além de Luanda, almejam levar a iniciativa para outras províncias?**

Sim, claro. Desde que se dê a oportunidade. Faz parte das nossas ambições.

**E os apoios?**

Tivemos todos os apoios mencionados acima, que vão desde logísticos, financeiros a operacionais. Obrigado a todos os que fizeram acontecer.

**“Um mural que não foi apenas um mural – foi uma intervenção séria de responsabilidade social”, afirma o grupo numa nota de imprensa. O que isto quer dizer?**

Aqui, mais do que o nosso trabalho a dar vida à obra de arte em si, a Sodiba (produtora da Luandina) teve um papel fundamental. Fez questão, para além de nos ajudar a dar corpo ao mural, de fazer, junto com os moradores, um levantamento das necessidades do Prédio do Livro. Dentro das possibilidades que tinham, definiram até onde seria possível ajudar a melhorar as condições de habitabilidade do prédio, no âmbito da responsabilidade social da marca. É assim a Luandina, a pedido dos moradores, financiou o arranjo do saneamento básico, limpou e pintou todo o piso térreo do edifício. O que acabou por ser muito gratificante para todos. Nós só ajudamos a fazer a ponte entre os moradores e a equipa da Luandina que também se mostrou sempre incansável.